

Presépio une arte e tradição

Na época do Natal, a casa do aposentado Francisco de Paula, 50 anos, virá ponto turístico na M Norte. Desde que mudou para o bairro, ele monta todos os anos um presépio que atrai crianças, jovens e adultos.

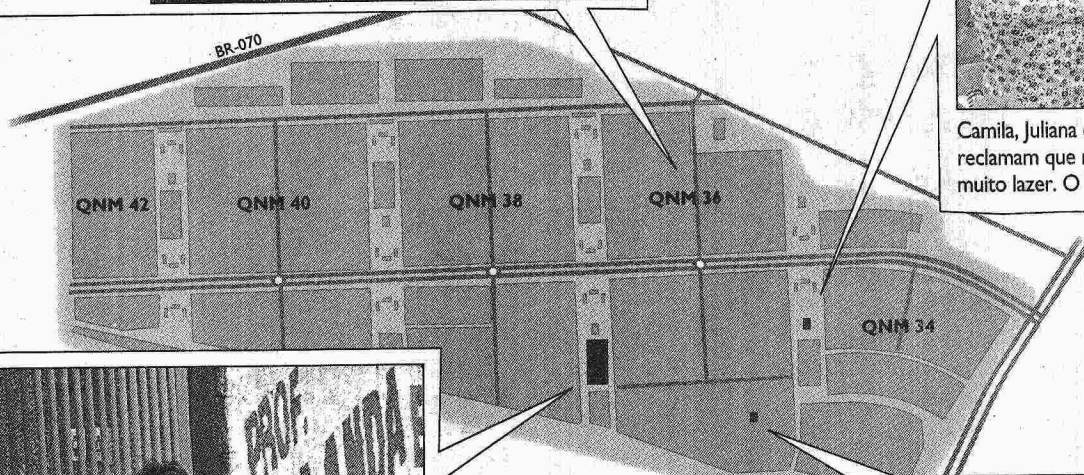
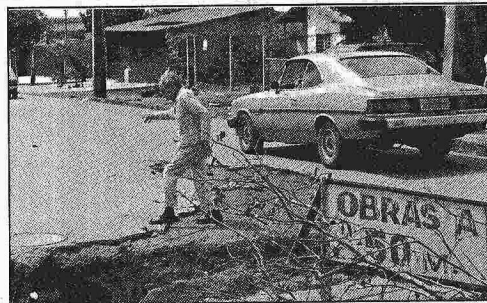
Em cima de cavaletes de madeira ele usa a imaginação e as mãos para dar vida aos três reinos da natureza: o vegetal, animal e mineral. São cascaças, riachos e montanhas que ele constrói com sucata, pedra, fios e amor. Em cima desse micro-universo, ele coloca as imagens do menino Jesus, da Virgem Maria, dos Reis Magos e dos animais.

As imagens, Francisco comprou há vários anos, mas todo o resto ele faz sozinho. O trabalho começa pelo menos 20 dias antes do Natal. O curioso é que o aposentado não pode admirar o trabalho que faz. Francisco ficou cego há 20 anos. "Quando iniciei essa tradição trabalhava por até três meses, às vezes até de madrugada. Hoje tenho mais prática e levo menos tempo", conta.

A maior recompensa de Francisco é saber da alegria das crianças ao ver o presépio. "Elas ficam deslumbradas. Brincam, olham e isso é muito importante pra mim", explica. "A reação dos idosos também é bonita. Eles lembram o passado, de quando moravam no interior, na roça. Do tempo que era costume mesmo ter um presépio em casa."

QUASE UMA CIDADE

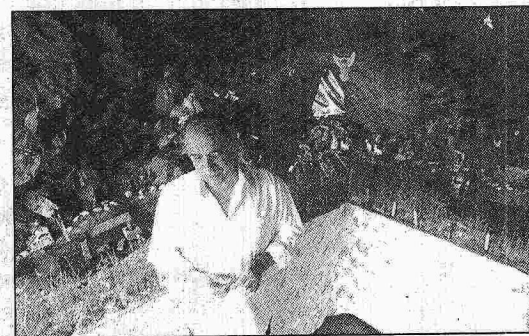
As obras da rede pluvial que deixam a cidade esburacada desde setembro atrapalham a vida da população mas devem ser concluídas ainda este mês



Camila, Juliana e Ludimila nasceram e cresceram na M Norte mas reclamam que não tem o que fazer para se divertir. "Aqui não tem muito lazer. O bom são as amigas" diz Juliana..



"Amo este setor" declara a professora Holanda, que ajudou a conquistar todas as melhorias do bairro



A casa de Francisco se transforma em ponto turístico até o dia de Reis. Todo mundo quer ver o presépio do artista cego. "Quando comecei, demorava três meses e trabalhava até de madrugada" lembra Francisco.